

# Planejamento de vinhedos e escolha da área para implantação

---

*Samar Velho da Silveira*  
*Henrique Pessoa dos Santos*

## 1.1. Planejamento

O planejamento do vinhedo deve começar três anos antes do seu plantio, de forma que etapas anteriores estejam cumpridas e alguns pré-requisitos garantidos, como a possibilidade de implantar o vinhedo protegido dos ventos frios, por exemplo. A seguir, estão descritas as principais etapas do planejamento de um vinhedo.

## 1.2. Viabilidade econômica

A primeira etapa consiste na realização de um estudo de viabilidade econômica do parreiral, onde o agricultor ou empreendedor realiza uma prospecção de mercado, de forma a identificar:

- Destino da produção: comercialização *in natura* (feiras, supermercados, vinícolas) ou processamento dentro da propriedade?
- Finalidade: uva fina de mesa ou uva para elaboração de suco e/ou vinho? Neste caso, vinho fino ou vinho comum?
- Contabilidade do empreendimento: qual o provável custo de produção e qual o provável preço de venda do produto?
- Qualidade: qual é o nível de qualidade que o mercado escolhido exige?

- Quais as cultivares de porta-enxerto e copa devem ser utilizadas para garantir adaptação às condições locais de clima e de solo e, também, garantir a qualidade necessária da produção?
- Quantidade: qual a área de terra necessária para produzir, dentro do espaçamento de plantas determinado, a quantidade de uvas, vinho ou suco que o mercado demanda?
- Adequação aos princípios da agricultura de base ecológica: a cultivar, o local, o conhecimento do produtor permitem. Seguem-se os princípios da agricultura de base ecológica?

### **1.3. Escolha da área**

Após definida a finalidade de produção, o produtor deve escolher a área para a instalação do vinhedo com base nos itens descritos a seguir.

#### **1.3.1. Topografia**

Deve-se dar prioridade para áreas com topografia levemente inclinada. No caso de solos planos, onde se verifica fácil encharcamento, deve-se realizar um trabalho de drenagem (instalação de drenos) na área, antes do plantio.

Ainda, em áreas onde a topografia não é plana, deve-se optar pelos terrenos de meia-encosta, evitando-se as baixadas - onde o risco de geadas tardias é maior - e topos de encosta - onde há maior incidência de ventos frios (Figura 1). Não se recomenda implantar vinhedos em áreas com declividade superior a 20%, pois a implantação torna-se dispendiosa, devido à necessidade de adoção de práticas conservacionistas e da dificuldade de realização dos tratos culturais.

Quando se faz necessária a instalação do vinhedo em área declivosa, deve-se escolher a face norte do terreno (Figura 1), pois assim aumenta-se a exposição ao sol e o nível de insolação, diminuindo a incidência de ventos frios do sul. Na impossibilidade de escolher a face norte, deve-se optar pelas exposições voltadas para nordeste ou noroeste, evitando a face sul, na qual geralmente ocorrem maior umidade e incidência de ventos fortes e frios.

Ilustração: Luciana M. Prado.

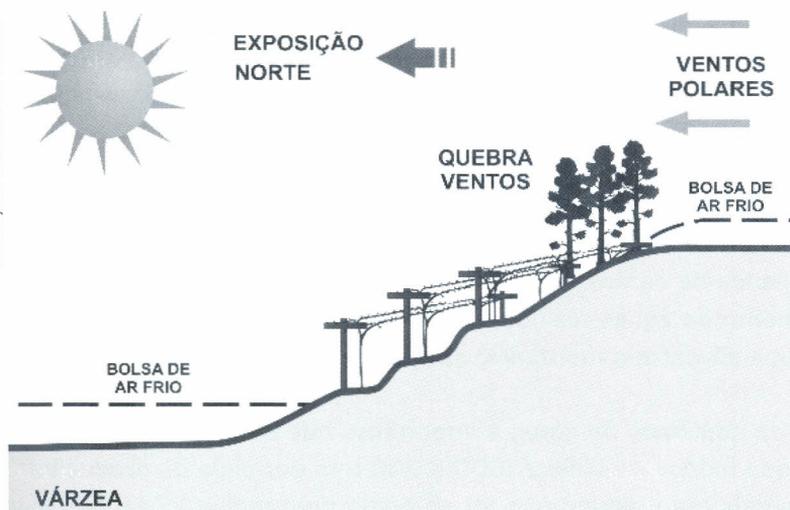


Fig. 1. Posição ideal do vinhedo em função da declividade, da exposição solar e da incidência de ventos frios.

### 1.3.2. Textura e profundidade do solo

A textura refere-se às porcentagens de argila, silte e areia do solo, que são as partículas inferiores a 2 mm de diâmetro. Para a videira, a melhor opção são solos de textura franca, ou seja, com menos de 25% de argila, pois propiciam uma melhor drenagem das águas. Além disso, é importante que sejam selecionadas áreas com boa profundidade de solo, para propiciar um reservatório adequado de água em momentos de estiagem.

### 1.3.3. Disponibilidade e qualidade da água

Na escolha da área do vinhedo é fundamental observar a proximidade à fonte de água. Para tanto, deve-se avaliar sua qualidade para uso agrícola, mediante análises periódicas - no mínimo a cada seis meses - para determinar a contaminação microbiana, bem como os resíduos de pesticidas ou outras substâncias nocivas livre de resíduos químicos ou contaminantes biológicos, especialmente, em se tratando de uma viticultura de base ecológica.

A água de uso agrícola, destinada à irrigação, aplicação dos tratamentos fitossanitários e limpeza de máquinas e equipamentos, é um recurso freqüentemente compartilhado, por isso, é importante levar em conta fatores que afetam a bacia hidrográfica comum. A topografia do terreno e o uso passado e presente de campos adjacentes são fatores que possibilitam a contaminação.

A presença de centros urbanos, instalações industriais, estações de tratamento de águas residuais, esterqueiras, lixo ou altas concentrações de fauna silvestre a montante, são fontes de possíveis contaminações.

Além da qualidade da água, é importante que o produtor considere a demanda hídrica da videira (600 a 900 mm por ciclo de produção). Se esse suprimento hídrico não for atendido por precipitações na região de cultivo, é necessário que seja prevista irrigação, de preferência com sistema de microaspersão, o qual distribui mais eficazmente a água no solo, promovendo melhor distribuição do sistema radicular das plantas.

Quando adotar irrigação deve-se sempre investir em monitoramento da água no vinhedo, utilizando pluviômetros (para medir a precipitação) e tensiômetros (para medir a água disponível no solo na profundidade das raízes). Sem o monitoramento adequado a irrigação pode ser em excesso, causando prejuízos em gasto de água, lixiviação de nutrientes, vigor excessivo do dossel vegetativo e favorecimento de doenças, levando à redução de qualidade do vinhedo.

#### **1.3.4. Histórico da área**

O histórico da área de produção deve ser avaliado, inclusive fazendo-se a análise das imediações do local para identificar os riscos potenciais de poluição do solo ou recursos hídricos.

Devem ser evitadas áreas próximas a locais com substâncias potencialmente prejudiciais, tais como: águas fecais (esgotos não tratados); lodos fecais; metais pesados; esterqueiras e contaminação do ar, principalmente devido a complexos industriais.

Áreas com histórico de ocorrência de pragas, como pérola-da-terra, ou de doenças de raízes, como fusariose, devem ser evitadas. Áreas de replantio podem apresentar problemas de autoalelopatia ou toxicidez por cobre acumulado no solo, inviabilizando a produção. Em caso de áreas para produção de base ecológica, deve-se dar atenção especial para que se estabeleça um período mínimo para a quarentena na área antes de ser implantando o vinhedo.

